

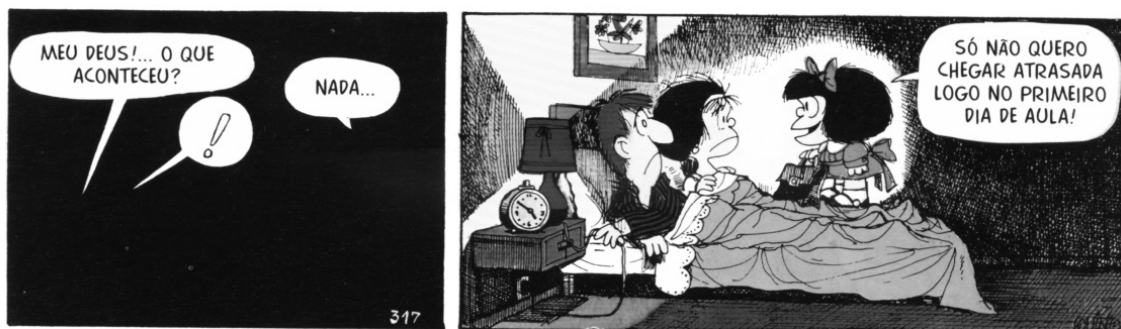
OS SENTIDOS DE ESCOLA: FORMAÇÕES DISCURSIVAS DE JOVENS E ADULTOS

Ana Paula MARTINS (Universidade Regional de Blumenau)

ABSTRACT: *Young and Adults students Education, school in the subjects' speech is the theme of this article. The subjects are adults who are in this school modality, they are concluding 8TH. Grade. We asked students about "what is school for you?" and they wrote a little text about it.*

KEYWORDS: school; discourse analysis; adults education.

0. Introdução



1

Nesta tira, Mafalda acorda seus pais no meio da noite, pois está muito ansiosa para o seu primeiro dia de aula na escola: não quer chegar atrasada. A expectativa de adentrar neste novo mundo, a escola, despertou em Mafalda uma grande ansiedade e curiosidade. Ela parece mal conseguir esperar a noite terminar.

Esta imagem me levou a refletir: afinal será que nossas crianças também têm esta expectativa e ansiedade assim como a Mafalda? E os adolescentes? Como seria isso pensando nos jovens e adultos?

Movida por esta inquietude é que me busquei perceber qual o discurso de escola que perpassa a fala dos alunos. O que pensam sobre ela? Como se sentem nela?

Este trabalho pretende discutir qual é a noção de escola que permeia o discurso dos alunos. Os alunos, sujeitos desta investigação, são 13 educandas/os pertencentes a um grupo do Programa de Educação de Jovens e Adultos do município de Blumenau.

Solicitamos as/aos educandas/os que respondessem na forma de um pequeno texto "Escreva: o que é escola para você?" A aplicação desta pergunta se deu em um dia de aula e logo esclareci ao grupo que estariam participando de uma pesquisa, parte integrante de um trabalho de mestrado. Todas as pessoas presentes naquele dia à aula aceitaram participar. Alguns questionamentos foram aparecendo: "o que é para escrever?", "é para escrever muito?". Em seguida respondi: "escrevam o que é escola para vocês!".

A escola na fala destes sujeitos sinalizou vários efeitos de sentido e estaremos conversando com estes dizeres e dialogando com alguns autores.

¹ QUINO. *Mafalda 2*. São Paulo: Global. 1982.

1. Fundamentação teórica : alguns interlocutores

Neste momento é interessante elucidar quem são nossos interlocutores, qual é nosso aporte teórico, de que lugar falamos. Esta investigação está referenciada sobre a análise do discurso e alguns conceitos serão chaves em nossa discussão: discurso, formação discursiva, formação ideológica.

O discurso, nos dizeres de Orlandi, trabalha com a linguagem em curso, em movimento. “A palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”(op.cit: p.15)

E este discurso, está interligado a outras duas noções importantes: a de formação discursiva e a de formação ideológica, que tecem uma teia complexa. Nesta perspectiva Brandão elucidada:

A formação discursiva é um conjunto de enunciados marcados pelas mesmas regularidades, pelas mesmas “regras de formação”. A formação discursiva se define pela sua relação com a formação ideológica, isto é, os textos que fazem parte de uma mesma formação discursiva remetem a uma mesma formação ideológica. A formação discursiva determina “o que pode e deve ser dito” a partir de um lugar social historicamente determinado. Um mesmo texto pode aparecer em formações discursivas diferentes, acarretando, com isso, variações de sentido (op. cit 2004: p.107)

Parece haver entre formação discursiva e formação ideológica uma ligação na qual a noção de ideologia também merece ser lembrada. Pêcheux teoriza o conceito de interpelação através da seguinte metáfora:

Se é verdade que a ideologia “recruta” sujeitos entre os indivíduos (à maneira como os soldados são recrutados dentre os civis), e que os recruta a todos, precisamos saber de que modo os “voluntários” são designados nesse recrutamento, isto é, no que diz respeito, como os indivíduos aceitam como evidente o sentido daquilo que ouvem, dizem, lêem e escrevem. (op. cit 1996: p.151)

Somos, portanto, interpelados, feito recruta no exército, pelas ideologias e pelos discursos que “circulam na sociedade”. No entanto, não temos essa consciência e temos a ilusão de sermos donos de nossos dizeres.

É neste cenário, múltiplo, plural, polissêmico, que a Análise do Discurso (daqui em diante AD) está situada. E de acordo com Orlandi os dizeres não são somente mensagens a espera de uma decodificação:

São efeitos de sentido que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista do discurso tem de aprender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer do texto, também fazem parte dele. (op. cit, 2003: p.30)

Os efeitos de sentido, enunciados pela autora, nos remetem há um esclarecimento: as interpretações aqui elencadas são resultado de um olhar que privilegiou alguns efeitos de sentido. Isso não quer dizer que não existam outras possibilidades de observar esses dados, como Orlandi pontua, visto que isso depende de vários fatores como objetivo do trabalho, instrumentos, aporte teórico exigido para cada

momento. Assim sendo, os olhares desta ainda iniciante pesquisadora, sobre os dizeres dos adultos acerca da escola, são uma das possibilidades de interpretação e discussão. Estes mesmos enunciados poderiam ser olhados por outro analista de outra forma, que poderia sinalizar outros efeitos de sentidos que não os apontados aqui.

Durante a conversa com os dados, adotaremos uma sigla para cada sujeito (S1, S2, e assim sucessivamente) como objetivo de preservar a identidade dos alunos sujeitos dessa investigação. Além disso, mantivemos seus dizeres da maneira como os escreveram.

Na “conversa” com os dados, percebemos algumas **aproximações** nos discursos dos educandos, e a estas chamaremos de **nichos de significação**, os quais estaremos discutindo a seguir.

2. Conversando com os dados: percorrendo sentidos e nichos de significação

Um primeiro nicho de significação, sinalizado nos textos dos sujeitos desta pesquisa, foi a escola como um **lugar**, um **local**. Essa percepção de localidade, presente no discurso dos educandos, nos leva a pensar neste espaço como um espaço institucionalizado, lugar socialmente reconhecido e legitimado para que ocorram as aprendizagens. Além de ser um lugar, a escola é apontada como uma instituição na qual se aprendem coisas importantes:

S1 - *Escola é um lugar para aprender a ler, escrever, debater e respeitar a criatividade de cada um, pois nosso futuro depende de tudo isso.*

S2 - *Escola para mim é uma coisa **muito importante** porque agente aprende tudo que precisa no dia a dia de cada um de nós e no meu especialmente.*

S3 - *Escola é uma grande lição de vida para todos nós, porque **aprendemos muita coisa boas**.*

S4 - *Escola para mim é para aprender a ler e escrever, e mais outras coisas que **agente aprendem falar melhor e seu defender melhor**.*

S5 - *A escola é um lugar de **aprendizado em geral***

Nestes enunciados as aprendizagens importantes para estes sujeitos parecem estar relacionadas com a utilidade do saber escolar em seu cotidiano. “Aprender a ler, escrever”, “aprende tudo que precisa no dia a dia de cada um de nós no meu especialmente”, “aprendemos muita coisa boas”, “agente aprendem falar melhor e seu defender melhor”. A escola parece ser um lugar em que **os saberes têm uma relação com o cotidiano dos educandos**, talvez por isso seja importante.

Um outro efeito de sentido é apontado nos enunciados a seguir:

S6 - *Escola para mim é um lugar onde você **possa entender as pessoas e ser entendido**. Conhecer a cultura de outras cidades, estados, países. Conhece pessoas e suas história.*

S7 - *Escola para mim além de ser um local de estudo é um **segundo lar**. Todos da classe são como irmão (a) uns ajudam o outro quando se tem dificuldade. Escola é algo de bom.*

S8 - *A escola para mim, é um lugar de aprender a ler e escrever e **fazer novo amigo conhecer outras pessoas é legal**. Eu me sinto muito bem quando eu estou na escola, **já aprender muito com os meus colegas***

S9 - *A escola é para mim um lugar para **trocar novas idéias** aprender a escrever melhor, a falar melhor **conhecer novas pessoas**, ter mais amigas, ter mais amigos é bonito a **amizade**, que um tem pelo outro dentro da sala.*

Estes textos enunciam a escola como um espaço de **convivência**, de fazer novas amigas, de aprender com as outras pessoas. Além disso a escola é comparada no texto de S7 a “(...) um segundo lar”, onde os amigos parecem assumir uma relação de consangüinidade transportada de casa para o ambiente escolar, “Todos da classe são como irmão (a)”, na qual os irmãos não são os “de sangue”, mas sim os que convivem diariamente naquele local.

Já S6 sinaliza um outro sentido sobre escola “(...) possa entender as pessoas e ser entendido”, que parece apontar para um coletivo que além de conviver possa se entender mutuamente.

A convivência também está ligada ao fato de fazer novos amigos, conhecer outras pessoas. O enunciado de S8 “(...) fazer novo amigo conhecer outras pessoas é legal”, ainda traz um outro indício conhecer outras pessoas parece ser algo bom e legal. Este sujeito ainda aponta para um outro efeito de sentido: “(...) já aprendi muito com os meus colegas”. A convivência com o outro para este sujeito parece ser também uma oportunidade para aprender.

A troca de saberes também foi apontada nos dizeres de S9 “(...) trocar novas idéias”. A escola para este sujeito é apontada como um lugar para “(...) aprender a escrever melhor, a falar melhor”. Neste momento este sujeito parece reconhecer os saberes que o constituem antes mesmo de chegar à escola, responsabilizando-a e talvez esperando, que ela o faça escrever e falar melhor.

Já para S10 existem ainda outras atribuições que são de responsabilidade da escola:

S10 - Escola para mim é um lugar para me reunir com os amigos para trocar idéias de matemática, português e fazer muitos outros exercícios escolares e discussões entre as pessoas etc.

Este enunciado sinaliza a escola também como um lugar para encontrar os amigos, porém as trocas de saberes parecem ser mais pontuais: “(...) trocar idéias de matemática, português e fazer muitos outros exercícios escolares e discussões entre as pessoas”. Na fala de S10 os saberes a serem trocados estão mais delimitados do que no discurso de S9 que faz referência às trocas de saberes, sem apontar quais seriam eles.

O espaço escolar também é um lugar de respeito. A fala de S11 nos elucidada:

S11 - Escola para mim é um local onde se começa a respeitar as pessoas branca negro, pobre, e ricos. E conquistar novos amigos(...)

Esta pessoa enuncia que o **respeito** começaria na escola em relação aos brancos, negros, pobres e ricos. A escola parece ser um lugar de convivência, mas também de “(...) conquistar novos amigos”. Estes dizeres poderiam sinalizar que S11 percebe as diferenças entre as pessoas em sala de aula e que conviver com estas diferenças, seria um exercício de conquista deste diferente.

O texto de S12 nos faz percorrer outros efeitos de sentido:

S12 - A escola para mim é um lugar sério e também muito divertido. Sério porque eu preciso aprender algo mais do que já sei, porque é com muito sacrifício que venho, tenho que deixar tudo em casa como está para vir aqui, mas também é com muito prazer, eu sei o quanto a escola é importante para mim e estou adorando. Divertido porque conheci muita gente diferente, e é muito bom porque durante o dia eu quase não tenho contato com ninguém em função do trabalho.

No texto deste sujeito a escola parece estar ligada a um certo **sacrifício**, pois “(...) tenho que deixar tudo em casa como está para vir aqui (...)”. O sacrifício ao qual se refere S12 parece estar relacionado com os afazeres domésticos, o que pode nos levar a pensar que estas tarefas estariam apenas sob a sua responsabilidade, e que sua presença no espaço escolar a leva a “deixar tudo em casa como está”.

A fala de S13 nos sinaliza outros dizeres:

*S13 - Para mim a escola é muito importante porque eu tive que **parar de estudar** para ajudar a minha mãe em casa, e fui trabalhar, Mais hoje eu me sinto muito bem de **voltar a estudar** (...) Hoje já entendo melhor as coisas, eu gosto muito de ir a escola, escola é tudo para mim, foi e é muito importante de eu voltar a estudar. Eu voltei ao meu passado e estou matando saudades do meus anos de escola. A melhor coisa de te acontecido em minha vida foi e é a de voltar a ir a escola*

Este enunciado aponta uma dimensão que não se materializou da mesma maneira nas outras falas. S13 resgata o motivo que a levou a parar de estudar (...) para ajudar a minha mãe em casa, e fui trabalhar”. Esse abandono dos estudos parece estar ligado à necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico. Sinaliza que o retorno à sala de aula é muito importante pois “(...) Hoje já entendo melhor as coisas, eu gosto muito de ir a escola, escola é tudo pra mim”. Ao dizer que fez um recuo no tempo “(...) Eu voltei ao meu passado” e que tem saudades “(...) de meus anos na escola”, a escola para S13 parece

ter sido um lugar importante e agradável, o que sinaliza ao dizer que “(...) A melhor coisa de te acontecido em minha vida foi e é a de voltar a ir a escola”.

3. Sentidos percorridos: algumas considerações

A conversa com os dados oportunizou uma interpretação de alguns efeitos de sentido dos discursos dos sujeitos em questão. Várias formações ideológicas constituem os sujeitos investigados que, por sua vez, desvelam sua formação discursiva. Nesta perspectiva, a escola para os sujeitos dessa pesquisa aparece como um **lugar** de aprendizagem. Estas aprendizagens foram apontadas como importantes pois pareceram ter uma relação bem próxima das necessidades cotidianas desses educandos.

A escola também foi apontada como espaço de **convivência**, no qual se conhecem pessoas novas, se aprende com estes colegas, trocam-se idéias e saberes, respeitando-se entre si.

Outro efeito de sentido acerca da escola está relacionada à noção de **sacrifício**. Estar novamente no espaço escolar parece requerer o sacrifício de deixar o ambiente doméstico e todas as suas exigências para retornar a sala de aula.

A escola foi sinalizada por estes educandos como um lugar de convivência, de trocas de saberes e respeito mútuo. As aprendizagens apontadas pelos sujeitos desta pesquisa são importantes, pois parecem estar vinculadas às necessidades cotidianas de cada um. Outra reflexão possível é que a figura da professora não foi mencionada como detentora do saber e das aprendizagens. Ela se quer foi mencionada por estes sujeitos. A discursividade destes adultos, que retornaram à escola após vários anos, parece apontar a professora como um dos colegas com os quais é possível aprender.

Mais do que conclusões fechadas, essa investigação desvelou alguns efeitos de sentido que os educandos jovens e adultos trazem em sua formação ideológica e discursiva sobre a escola. É uma possibilidade de olhar os dados e estabelecer com eles uma interlocução. E que essa nos sinalize mais pistas sobre o outro e sobre seus dizeres.

Para terminar trago os dizeres de Paulo Freire acerca da escola... parecem materializar os efeitos de sentido aqui apontados.

*“Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários conceitos...
Escola é, sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda,
Que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um
Se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade
É criar ambiente de camaradagem, é conviver, é ser “amarra nela”!
Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser
feliz”*

Paulo Freire

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos, a Escola na fala dos sujeitos é o tema deste artigo. Os sujeitos são adultos que se encontram nesta modalidade escolar, concluintes do ensino fundamental. Solicitou-se as/os educandas/os que respondessem, na forma de um pequeno texto, a seguinte questão: “O que é escola para você?”

PALAVRAS-CHAVE: escola; análise do discurso; educação de adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 2.ed. Ver. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. 122 p.

FREIRE, Paulo. *Poesias*. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/poesias>. Acesso em 30 de julho de 2004.

PÊCHEUX, Michel. *O Mecanismo do (Des)Conhecimento Ideológico*. In: SLAVOJ, Zizek. *Um Mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 337p.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos*. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes. 2003. 100 p.

QUINO. *Mafalda 2 – Mafalda aprende a ler*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Volume 2.